

CAPÍTULO 1

PRECISAMOS FALAR SOBRE VELHICES LGBTI+

CAROLINA REBELLATO

DANIEL LIMA AZEVEDO

DIEGO FÉLIX MIGUEL

ROGERIO PEDRO DA SILVA

DOI: doi.org/10.24328/2021/92908.00/01

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948, estabelece que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos [...] sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição” (ONU, 1948, [s/p]). Apesar de tal afirmação, o mundo contemporâneo ainda é marcado pelo preconceito, que pode ser definido como o conjunto de crenças, atitudes e comportamentos negativos para com um determinado grupo social.

No Brasil, a intolerância à diferença existente no outro, marcada desde outrora, permanece presente em diversas relações. O processo de evolução da ciência e do respaldo jurídico não tem sido suficiente para a mudança de comportamento da população, uma vez que a transformação social requer tempo e acontece a partir de vivências e ressignificações de conceitos.

Nesse sentido, a produção de conhecimento deve estar atrelada às necessidades sociais e despida, ao máximo, de acordos políticos, motivações econômicas e interesses de grupos dominantes. Ademais, não basta produzir ciência sem a sua devida difusão; é importante criar modelos, estratégias e processos de tradução do conhecimento – sem distorções – para efetivamente alcançar diversos públicos e converter a teoria em políticas e práticas.

Em geriatria e gerontologia, a produção de conhecimento e a prática profissional estão em constante expansão desde o início do século XX. O enfoque inicial no saber médico, na perspectiva biológica, desdobrou-se em uma discussão mais abrangente do envelhecimento e da velhice como questões demográficas, epidemiológicas e sociais. Outras áreas têm contribuído para a consolidação técnico-científica no campo. A despeito disso, ainda é evidente a necessidade de amadurecimento teórico-prático e quebra de concepções conservadoras sobre a velhice, que precisa ser compreendida como uma construção social.

A natureza do processo de envelhecimento é dinâmica e heterogênea. Ela sofre influência de fatores contextuais – modificáveis e não modificáveis – como idade, gênero, raça, nível social, experiências da vida, acesso a produtos e tecnologias, ambiente físico, social e cultural, rede de apoio e relacionamentos, atitudes de familiares, amigos e comunidade, serviços, sistemas e políticas públicas, entre outros. A percepção dos aspectos multifacetados do envelhecimento requer integração de diferentes campos de interesse, realização de pesquisa participante, colaboração e articulação institucional.

As velhices dissidentes de gênero e sexualidade são uma temática atual, desafiadora e urgente, por envolverem a transição demográfica verificada mundo afora e uma população sob risco de marginalização e violência. É impreterível que sua discussão tenha por base uma interlocução institucional. Com referência à saúde de pessoas idosas LGBTI+, algumas questões se impõem. O que tem sido produzido sobre as vivências e o cuidado dessas pessoas, sobretudo no âmbito da promoção da saúde? O material divulgado alcança o público pretendido, desde pessoas LGBTI+ até profissionais, gestores, mídia e sociedade civil? As propostas de ação são adequadas e suficientes para atender de forma digna esse grupo? Quais as principais barreiras identificadas e que estratégias podem ser propostas para transpô-las?

Em tal cenário, que, por ora, oferece mais perguntas do que respostas, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – seção Rio de Janeiro (SBGG-RJ) –, a Organização Não Governamental (ONG) EternamenteSOU e o Centro Internacional da Longevidade (ILC-BR) firmaram uma parceria pioneira para divulgar aspectos próprios das velhices LGBTI+. O propósito dessa aproximação é a produção de material técnico que possa servir de informação sobre as velhices LGBTI+ aos interessados em ampliar o conhecimento sobre a temática e provocar uma conversa mais ampla com a sociedade. O envelhecimento LGBTI+ está posto. Sua discussão precisa

alcançar as graduações nas profissões da área da saúde e afins, os cursos de pós-graduação em geriatria e gerontologia e a sociedade em geral.

A SBGG é uma associação civil, sem fins lucrativos, fundada em 1961, com o propósito de congregar médicos e outros profissionais de nível superior interessados em geriatria e gerontologia para estimular e apoiar o desenvolvimento e a divulgação de conhecimento científico. Seu ramo carioca, a SBGG-RJ, existe desde 1973 e exhibe um perfil de vanguarda, com realização de eventos frequentes e diversificados ao longo do calendário anual.

A EternamenteSOU é a primeira organização social do Brasil a dar visibilidade e desenvolver um trabalho de referência com enfoque nas velhices LGBTI+. Foi fundada em 2017, durante a realização do I Seminário Velhices LGBT – primeiro evento organizado no Brasil com essa temática – e desde então têm reunido profissionais de todo país e do exterior, que estudam, pesquisam e atuam com essa população.

A EternamenteSOU é um centro de convivência que desenvolve atividades de socialização, fortalecimento dos vínculos afetivos e rede de suporte social para as pessoas idosas LGBTI+, e dispõe também de atenção psicossocial e jurídica, garantindo uma importante interlocução com a rede de serviços socioassistenciais. Desenvolve também uma atuação importante na participação da construção e fortalecimento de políticas públicas voltadas ao envelhecimento e velhices, de modo que os serviços sejam sensíveis à diversidade e garantam o acesso e atenção com foco nas especificidades e demandas de todas as pessoas.

Com expertise internacional, o ILC-BR é um espaço autônomo de ideias, com a finalidade de produzir conhecimento, recomendações de políticas embasadas por pesquisas qualitativas e quantitativas e concepção de projetos de cidadania. Sua missão é criar, aprimorar e expandir diretrizes e soluções para políticas relacionadas ao envelhecimento populacional, alicerçadas nos princípios do

Envelhecimento Ativo e fundamentadas por evidências oriundas de resultados de pesquisas e boas práticas nacionais e internacionais, de modo a propiciar aos indivíduos e grupos populacionais oportunidades de aumentar a qualidade de vida ao longo de seu envelhecimento.

O ativismo e a responsabilidade social são características das três instituições. A SBGG-RJ dedica-se a promover a autonomia e o respeito à pessoa idosa, por meio da capacitação profissional e de ações destinadas à sensibilização da sociedade civil para assuntos referentes ao envelhecimento. Por sua vez, a EternamenteSOU tem o compromisso com a visibilidade e valorização das questões que envolvem a diversidade de gênero e sexualidade nas velhices, garantindo a representatividade da diversidade nas discussões que envolvem essas questões. Por último, o ILC-BR intenciona ser referência nos temas relacionados à longevidade, trabalhando em prol de uma sociedade na qual as pessoas envelheçam tendo seus direitos promovidos, protegidos e respeitados e que permita a todos, independentemente da idade: oportunidades de acesso à saúde; aprendizagem ao longo da vida; participação e segurança/proteção à medida que envelhecem.

Em novembro de 2020, a SBGG-RJ realizou um simpósio virtual sobre o envelhecimento LGBTI+, que contou com generosa participação do ILC-BR e do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS-UERJ) na construção da programação e na condução das atividades. Até então, a temática tinha expressão tímida em eventos nacionais e regionais de geriatria e gerontologia. O simpósio foi um espaço rico para interlocuções, que logo apontaram a necessidade de ir além.

Na esteira do simpósio, ao reconhecer a importância de criar uma oportunidade para ampliar essa discussão, a SBGG-RJ, a EternamenteSOU e o ILC-BR manifestaram interesse em uma aproximação bem-vinda e necessária para a quebra de barreiras, não apenas em matéria de preconceitos, mas também de atitudes. A

exploração da temática exigia a criação de uma nova produção, com articulação entre gerontologia e as velhices LGBTI+, agora materializada neste material de introdução às velhices LGBTI+.

Nesse contexto, ao analisar a diversidade das velhices e as possíveis condições das velhices LGBTI+, surge com frequência o questionamento “falar de velhices LGBTI+ por quê?”. A pergunta retórica costuma sustentar-se no argumento de que “somos todos iguais” ou de que “segregação reforça o preconceito”. A resposta é mais complexa do que sugere o senso comum.

A população LGBTI+ sempre foi marginalizada e precisou transgredir as normas socioculturais de sexualidade e gênero. Ademais, teve que romper com os vínculos afetivos e de suporte social da família biológica, na tentativa de conquistar sua liberdade, autonomia, independência e expressão de sua identidade. As pessoas LGBTI+ foram condicionadas a ocupar um lugar social desprivilegiado em comparação à outras realidades, com acessos limitados por conta do preconceito estrutural, da discriminação e violência. Falar da desigualdade imposta às velhices LGBTI+ é se deparar com a desigualdade e as vulnerabilidades sociais numa sociedade com discurso simplista de que “somos todos iguais”. Na verdade, não somos!

Não há informações precisas sobre o número de pessoas idosas LGBTI+ na sociedade brasileira. Informações sobre a orientação sexual e a identidade de gênero não têm sido recolhidas em inquéritos e registros de saúde de forma sistemática e, portanto, continuam sujeitas às especulações. O estigma social e os etarismos também reforçam o silenciamento dessa população que, por vezes, prefere não se identificar como pessoa idosa LGBTI+. Tais ocorrências pouco favorecem a análise e a implementação de medidas de saúde e sociais adequadas para esse grupo.

A avaliação, o acesso aos serviços de saúde e a efetivação de ações em relação à pessoa idosa LGBTI+ não podem estar desvinculados da análise dos determinantes sociais e culturais, bem como

da compreensão da história de opressão e discriminação que essas comunidades enfrentaram e seguem enfrentando no cotidiano, com disparidades sociais e de saúde vivenciadas ao longo da vida. Ao ler os capítulos que compõem este documento, é importante despir-se de ideias enrijecidas por valores morais e fundamentalistas que tentam massificar a identidade humana em suas questões de gênero e sexualidade, e estar aberto a compreender a diversidade das possibilidades do envelhecer, que nos torna únicos e essenciais nos espaços que compartilhamos.

Pela importância da inclusão da temática no âmbito da geriatria e da gerontologia brasileiras, com desdobramentos para inúmeros segmentos da sociedade, precisamos falar sobre velhices LGBTI+. Este é um convite da SBGG-RJ, da EternamenteSOU e do ILC-BR para que essa conversa tenha início e possa se sedimentar no Brasil.

REFERÊNCIAS

- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION [CDC]. **Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Health**. Atlanta: CDC. Disponível em: <https://www.cdc.gov/lgbthealth/about.htm>. Acesso em: 13 de mar. de 2021.
- COSTA, A. B.; NARDI, H. C. Homofobia e preconceito contra diversidade sexual: debate conceitual. **Temas psicol.**, v. 23, n. 2, p. 715-726, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.3-15>. Acesso em: 13 de mar. de 2021.
- GOMES, R.; MURTA, D.; FACCHINI, R.; MENEGHEL, S. N. Gênero, direitos sexuais e suas implicações na saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 23, n. 6, p.1997-2006, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04872018>. Acesso em: 13 de mar. de 2021.
- NETTO, M. P. Estudo da velhice – histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, E.V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, cap.1.

- OFFICE OF DISEASE PREVENTION AND HEALTH PROMOTION [ODPHP]. **Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Health**. Rockville: OD-PHP. Disponível em: <https://www.healthypeople.gov/2020/topics-objectives/topic/lesbian-gay-bisexual-and-transgender-health>. Acesso em: 13 de mar. de 2021.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS [ONU]. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf. Acesso em: 13 de mar. de 2021.
- ADVOCACY & SERVICE FOR LGBT ELDERS [SAGE]. **Health equity and LBGT elders of color: recommendations for policy and practice**. New York: SAGE. Disponível em: <https://www.sageusa.org/wp-content/uploads/2018/06/2013-sage-health-equity-and-lgbt-elders-recommendations-for-policy-and-practice-2.pdf>. Acesso em: 13 de mar. de 2021.
- SILVA, S. G. Preconceito no Brasil contemporâneo: as pequenas diferenças na constituição das subjetividades. **Psicologia, ciência e profissão**, v. 23, n. 2, p. 2-5, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000200002>. Acesso em: 13 de mar. de 2021.